

6 MAR 1999

Impasse nas comissões técnicas

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA - Um impasse entre os partidos da base aliada e o bloco de oposição no Senado está retardando a indicação dos presidentes e integrantes das comissões técnicas. Enquanto a Câmara dos Deputados já escolheu todos os presidentes e relatores das suas comissões técnicas desde a semana passada, os senadores continuam brigando pelo poder de indicar os novos presidentes das comissões permanentes do Senado. Anteontem, à noite, os líderes do PSDB, PFL e PMDB se reuniram com o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), para fechar o acordo e decidiram dar para o bloco oposicionista a

Comissão de Infra-estrutura que havia sido recusada.

A líder do bloco, senadora Marina Silva (PT-AC), não abre mão de indicar a senadora Emilia Fernandes (PDT-RS) para a presidência da comissão de Assuntos Sociais. "Se nos passarem a perna, vamos tomar a comissão de Fiscalização e Controle do PSDB", afirmou o senador José Eduardo Dutra (PT-SE). O senador condenou a manobra dos governistas. "Esse rolo compressor vai desandar o clima de entendimento que reina no Senado", advertiu Dutra. Mas caso a oposição fique com a Comissão de Infra-estrutura, Dutra é o mais cotado para presidi-la.

Especialistas - Já o PSDB e o PFL adiaram para segunda-feira a

escolha das comissões que vão ficar. "Temos muitos especialistas na área social e na de fiscalização. É justo que as duas comissões fiquem com o PSDB", disse o líder do partido, senador Sérgio Machado (CE). Para a comissão de Fiscalização e Controle, o mais cotado é o senador Carlos Wilson (PSDB-PE) apoiado por Antonio Carlos Magalhães, e, para a de Assuntos Sociais, disputam o cargo o senador Lúcio Alcântara (CE) e o urbanista Paulo Hartung (ES).

No PFL, o entendimento sobre as comissões foi definido mas os nomes dependem de contatos do líder Hugo Napoleão (PI) com os senadores. O mais cotado para presidir a comissão de Constituição e Justiça é o senador

José Agripino Maia (RN). O atual presidente, senador Bernardo Cabral (AM), poderá até disputar a reeleição contra Maia. Para a presidência da comissão de Educação será indicado o senador Jorge Bornhausen (SC), atual presidente do PFL.

O PMDB já conseguiu se entender e encaminhou a relação dos nomes dos futuros integrantes das comissões. A bancada de 26 senadores confirmou o nome do senador Fernando Bezerra (RN), presidente da Confederação Nacional da Indústria - CNI, na presidência da comissão de Assuntos Econômicos. E o senador José Sarney (AP), que alegava estar dedicado à sua obra literária, acabou arrematando a presidência da comissão de Relações Exteriores.